

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA



ILHABELA 1900-1980

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

Concepção, pesquisa iconográfica e edição de imagens

MARISTELA COLUCCI

Pesquisa histórica e textos

CAMILA PRADO

Este material faz parte da Proposta Pedagógica do projeto.

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## Uma travessia no tempo

Durante muitos anos, sonhei reunir fotografias antigas de Ilhabela que eu sabia estarem guardadas como tesouros sem mapas conhecidos. Recentemente, fui tateando até que os caminhos me levaram a alguns dos guardiões dessas preciosidades; pessoas de 60, 80 e até 96 anos que, generosamente, abriram suas casas, seus álbuns, suas caixas, suas vidas.

Embalados em suas memórias, revisitamos os engenhos em plena atividade, cruzamos o canal em canoa a remo e a pano, vimos o comércio com Santos florescer e, depois, minguar. Embarcamos em lendárias canoas que transportavam de produtos a noivos, convidados e também mortos. Acordamos no meio da noite encantados com os foliões de Reis em nossas portas e janelas, e navegamos em procissões de São Pedro, e assistimos à Congada, e nos envolvemos tanto que até escutamos o som da marimba.

Fomos prá lá e prá cá a pé e de bicicleta, desequilibrando-nos nos trechos por vezes arenosos das picadas entre as praias. Caminhamos muitos quilômetros para chegar diariamente à escola. Soltamos picaré com os adultos. Ouvimos o som do berrante chamando-os ao mar quando a tainha entrava.

Jovens, nos juntamos com amigas e amigos no pontão da Vila para tocar, cantar e, às vezes, dançar. Esse nosso cotidiano foi parar até nas telas de cinema, quando chegou aqui, pouco antes de 1950, a equipe do filme *Caiçara*, primeira produção da Companhia Cinematográfica Vera Cruz.

Aos poucos, fomos recebendo os primeiros imigrantes e também os primeiros veranistas. Vimos a arquitetura se transformando diante das novas demandas. Testemunhamos a chegada do primeiro automóvel à ilha e de muitos outros quando a balsa iniciou sua operação – aí já estávamos batendo às portas da década de 1960. Por fim, avançamos pelos anos 1970 e continuamos pulando Carnaval e tingindo as águas do canal ao final do Banho da Dorothéa.

Tantas lembranças e emoções levaram-nos a essa viagem que as fotografias aqui revelam. Elas, que têm o poder mágico de atravessar o tempo, mesclando passado e futuro.

Todos os depoimentos mostraram um ponto comum: o amor por Ilhabela. É esse olhar amoroso que lançamos a Villa Bella/Formosa/Villa Bella da Princesa/Ilhabela desde o início do século passado, e chegamos ao dia a dia corrente com uma certa nostalgia e a vontade confessa de ter realmente vivido aqueles tempos simples e libertos.

Seguimos viagem, carregados agora de uma visão mais ampla e de novos sentimentos, que nos fazem entender melhor os dias atuais e lutar por um presente e um futuro dignos dessa terra e de seus habitantes, dos originários àqueles que um dia fizeram essa travessia guiados pelo coração.

Maristela Colucci

Dezembro 2021

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## Histórias de outrora

por Camila Prado

### Uma terra cercada por um mar de nomes

É em Maembipe que tudo começa. Ou pelo menos até onde a história, sem data certa, pode chegar. Do tupi, *maembipe* significa “local de trocas de mercadorias e resgate de prisioneiros”, segundo registrou o alemão Hans Staden, indicando que a ilha era espaço neutro nas acirradas disputas entre os povos Tupinambá e Tupiniquim. Escavações arqueológicas revelam vestígios de que também se fixaram aqui indígenas do tronco Macro-Jê.

A ilha recebe novo nome e novo rumo com a passagem das caravelas de Américo Vespúcio, no dia 20 de janeiro de 1502. Em homenagem ao santo do dia e ajustada aos tempos da colonização, ela torna-se Ilha de São Sebastião.

Mas é somente em 1805 que passa do *status* de “capela” ao de “vila”, desvencilha-se do outro lado do canal, desprende-se de São Sebastião da Terra Firme e ganha o nome de Villa Bella da Princesa. A homenagem é à filha primogênita do rei Dom João VI, a Princesa da Beira, que tinha um nome quase sem fim: dona Maria Teresa Francisca de Assis Antônia Carlota Joana Josefa Xavier de Paula Micaela Rafaela Isabel Gonzaga de Bragança.

Com a Proclamação da República, em 1889, cai o termo “princesa” e o nome passa a ser só Villa Bella. Em 1938, o que era separado se junta: Vilabela, agora elevada à condição de cidade, chega bem perto de seu nome atual, não sem antes sofrer um desvio por imposição presidencial. De um dia para outro, Getúlio Vargas batiza a ilha de Formosa. São quatro anos em que a população fica em polvorosa; até que, voltando atrás, em 1944, a cidade enfim encontra no nome Ilhabela seu derradeiro cais.

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA



De 1900 a 1980: o projeto Villa Bella,  
as imagens da ilha e a história da fotografia

As imagens coletadas pelo projeto *Villa Bella – Memória iconográfica de uma bela ilha* percorrem um período em que avanços tecnológicos promovem a popularização da fotografia – de início incipiente e, a cada novo recurso, aproximando-se da massificação, que só acontece de fato com o surgimento da fotografia digital nos anos 1990. Acompanhando esse contexto, em que as câmeras são cada vez mais portáteis e acessíveis, surgem os fotógrafos amadores, e o ato de fotografar passa, aos poucos, a fazer parte de uma vida mais cotidiana, como é possível observar nas fotos selecionadas.

Coincidindo com a evolução da história da fotografia está o recorte histórico do projeto, que remonta à transição da Villa Bella caiçara, no início do século XX, ainda com “ranço” colonial e base econômica na pesca e na agricultura, para a Ilhabela cada vez mais urbana: com estradas de acesso, balsa, carros e veranistas, renunciando, por volta de 1980, a vocação da cidade para o turismo, que se intensificaria nas décadas seguintes.



# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## Da pequena vila para o mundo: Ilhabela no século XX

Com o deslocamento da produção cafeeira para o oeste paulista e a abolição dos escravizados, Ilhabela entra no século XX em grande retração econômica. Toda a pujança que experimentou no século anterior com o lastimável comércio de escravizados e a produção de café desaparece juntamente com os barcos a vapor, que antes vinham de Santos para retirar sacas e mais sacas de ouro negro, como era conhecido o café.

A pesca para subsistência e as roças de mandioca, feijão, abóbora, milho e banana nunca foram abandonadas pelo caiçara. Mas era preciso encontrar outras alternativas. Assim, voltam a girar as rodas d'água dos engenhos, que haviam reduzido muito a atividade com a decadência do ciclo açucareiro e a ascensão do café, mas agora eram readequados para alambiques, produzindo aguardente em vez de açúcar. Nas primeiras duas décadas do século XX, a produção de cachaça torna-se o alicerce da economia ilhabelense.

Para romper o isolamento imposto ao litoral norte em relação aos grandes centros, seja por falta de acesso rodoviário, seja por falta de grandes barcos, as canoas de voga são a salvação. A bordo delas, a remo ou a pano, toda a produção chega ao mercado de Santos. Construídas com uma técnica caiçara a partir de um só tronco de árvore que podia atingir cerca de 20 metros, as canoas feitas em Ilhabela ocuparam posição de destaque em todo litoral norte no início do século.

Por volta de 1920, imigrantes japoneses aportam na cidade com novos saberes. Assim, o cerco flutuante e as salgas dão nova vida à atividade pesqueira, que passa a acontecer a bordo de pequenos barcos a motor. Os imigrantes influenciam de forma determinante os caiçaras, que continuam utilizando as técnicas japonesas mesmo depois de muitos terem ido embora, por conta da Segunda Guerra Mundial e das conseqüentes relações prejudicadas entre Brasil e Japão.

De um fazer artesanal, a pesca torna-se importante atividade econômica ao lado da produção de aguardente, que vai minguando até meados da década de 1970.

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

Apesar dos muitos esforços, são árduos tempos. Primeira Guerra Mundial, Crise de 1929, Golpe de 1930, Revolução Constitucionalista de 1932 e Segunda Guerra Mundial impõem imensos desafios à sobrevivência e provocam o êxodo de boa parte da população. As cerca de 8 mil pessoas que habitavam Ilhabela em 1920 somavam menos de 5 mil em 1950, segundo publicado no livro *A Ilha de São Sebastião*, de Ary França (1954).

Tão grande era a escassez produtiva que, em 1934, a Comarca de Villa Bella é extinta; mas, no mesmo ano, um decreto restabelece sua independência em relação a São Sebastião. Em meio aos imbróglios, uma boa notícia: a estagnação permite que a mata, devastada pelos ciclos do açúcar e do café, tenha algum tempo para se regenerar. Para preservar a Mata Atlântica, o Parque Estadual de Ilhabela, um parque arquipélago que abrange aproximadamente 85% do município, é criado em 1977.

Um tímido fluxo de veranistas começa a acontecer a partir de 1935 com a abertura da estrada de rodagem São Sebastião–São Paulo e a incipiente retomada do movimento de navios vindos de Santos.

A partir da década de 1950, que teve em seu início a inauguração da Rodovia Presidente Dutra e ao final a implementação das balsas, o maior arquipélago oceânico do Brasil começa a entrar em novos tempos, o que se intensifica com a inauguração do terminal marítimo da Petrobras em 1960 e da Rodovia dos Tamoios em 1970.

Casas de veranistas e as mãos de mineiros e nordestinos que as constroem fazem a cidade crescer de norte a sul com residências de alto padrão e, para dentro, com bairros populares que sobem as montanhas, como o Morro dos Mineiros e o Alto da Barra. Questões próprias ao processo de urbanização, como pressão imobiliária e crescimento desordenado, surgem com o despertar de Ilhabela para a atividade que passa a ser sua grande vocação nas próximas décadas: o turismo.

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ TRAVESSIA ]



Até o comecinho da década de 1940, atravessava-se o canal de São Sebastião a bordo das grandes canoas de voga, que iam e vinham de vento em popa, movidas a pano, quando o sopro era a favor, e a remo, quando no mar reinava a calmaria ou mesmo a ventania contra a navegação. Na foto, em primeiro plano, o delegado Dr. Pedro Rezende.

Canal de São Sebastião | década de 1930 | Acervo Max Rezende

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ TRAVESSIA ]



A partir de 1942, ainda sem cais para atracar, a travessia do canal passou a ser feita por lanchinhas que, como se dizia à época, “fundeavam ao largo” em frente às praias do Perequê e da Barra Velha, onde passageiros, bagagens e mercadorias eram transferidos para as canoas de voga, que os levavam para terra firme. Na foto, a S2, primeira lanchinha a cruzar o canal.

Canal de São Sebastião | 1945 | Acervo Eulina de Mello Quinteiro

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ TRAVESSIA ]



A abertura de estradas que ligavam o planalto a São Sebastião e a chegada da primeira balsa, em 1958, abriram caminho para os automóveis em Ilhabela e anunciaram qual seria o motor da economia nas próximas décadas: o turismo. A balsa desta imagem era apelidada “cestinha” por causa da estrutura onde ficava a cabine.

Canal de São Sebastião | década de 1960  
Acervo Família Amaral Vanderstappen

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ BEM-VINDOS ]



Muito antes de ser frequentado por turistas em trajes de banho e afins, o Píer da Vila era um ponto de partida e de chegada por onde passageiros e mercadorias circulavam rotineiramente desde a época colonial. A construção, antes de madeira e popularmente conhecida por “Pontão”, já abrigou vários comércios, entre eles um dos primeiros hotéis da cidade, o Villa Bella, e os restaurantes Arco do Triunfo e Aracati.

Vila – Ilhabela | década de 1960 | Acervo Família Arruda Volcoff

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ RETRATOS ]



Vidal, também conhecido como Bidá ou nhô Vidal, com esposa e filhos em frente à casa da família, localizada no Saco da Capela, de onde saía com sua carretinha e cestas para vender frutas e outros itens.

Saco da Capela – Ilhabela | década de 1940 | Acervo Dedé França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ RETRATOS ]



Eulina de Mello Quinteiro, Francisco Baptista de Mello (pai), Thereza Cardial de Mello (mãe) e Orlando Ubirajara de Mello (irmão) em frente à casa da família na Vila, perto de onde hoje é o Yacht Club, que só foi fundado em 1956.

Vila – Ilhabela | 1937 | Acervo Eulina de Mello Quinteiro

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ RETRATOS ]



A influência de Benedicto Julião era tão grande na então Prainha, onde morava, que o local passou a se chamar Praia do Julião. Ele tinha terrenos e um engenho produtor da prestigiada cachaça Leite e Irmãos. Na foto, feita em frente à casa da família localizada no meio da praia, Wilson Sant'Anna do Santos, o primeiro bisneto de Benedicto, ainda bebê.

Praia do Julião – Ilhabela | 1952 | Acervo Geraldo Julião

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ RETRATOS ]



Estima-se, lamentavelmente, que a população de escravizados em Ilhabela era bem maior que a de homens livres nos séculos XVIII e XIX; porém, com a abolição, houve o êxodo de muitos negros para outros locais, principalmente Santos, em busca de trabalho e de uma nova vida. Nesta foto, a família de dona Adi e seu Honório posa em sua residência, localizada na região da atual Rua do Quilombo.

Praia do Perequê – Ilhabela | década de 1940 | Acervo Dedé França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CASAMENTOS ]



Quando vinham para um casamento na Vila, os caiçaras de “trás da ilha” – como é o caso da família desta noiva – costumavam se arrumar na casa de dona Cristina, proprietária da padaria Villa Bela e conhecida por seu espírito festeiro.

Vila – Ilhabela | década de 1940 | Acervo Eulina de Mello Quinteiro

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CASAMENTOS ]



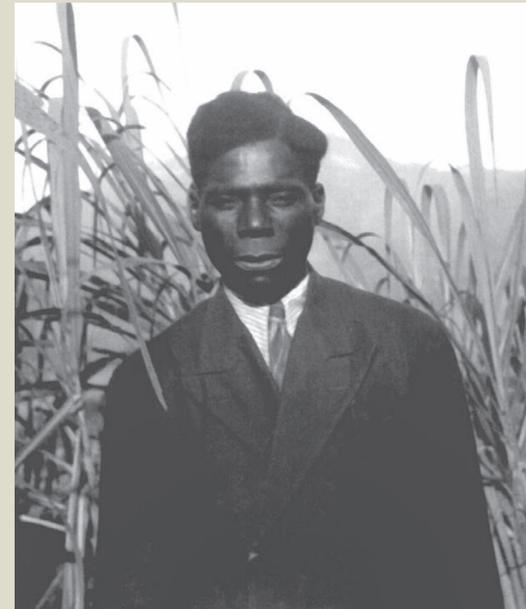
Para celebrar o casamento com Décio Cardial, a noiva Maria José Fazzini caminha com seu pai, Angelo Fazzini, rumo à Igreja Matriz, numa longínqua época em que Ilhabela era palco apenas de casamentos locais.

Vila – Ilhabela | 1953

Foto: José Mauro Pontes | Acervo Maria José Fazzini (Dedeca)

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CASAMENTOS ]



Em um casamento caiçara da década de 1930, noivos e convidados posam emoldurados pela roça de canavial, cujo cultivo para produção de aguardente estendeu-se até a década de 1960, mas foi essencial para a economia de Ilhabela, principalmente entre 1880 e 1920.

s.l. | década de 1930 | Acervo Max Rezende

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ECONOMIA ]



Com o isolamento e a retração econômica nas primeiras décadas do século XX, caiçaras dedicavam-se às culturas de banana e laranja para complementar o sustento de suas famílias, transportando essas mercadorias em carros de boi e embarcando-as para venda em Santos.

s.l. | s.d. | Foto: Waldemar Belisário

Arquivo Waldemar Belisário – Estância Balneária de Ilhabela

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ECONOMIA ]



O transporte de tonéis de aguardente era frequente no início do século XX, quando sua produção tornou-se fundamental para a economia de Ilhabela, com o declínio do ciclo cafeeiro. Os barcos a vapor não mais atracavam na ilha e as canoas de voga passaram a escoar a cachaça e outros produtos para o mercado de Santos em viagens que duravam até 20 horas.

s.l. | s.d. | Foto: Waldemar Belisário

Arquivo Waldemar Belisário – Estância Balneária de Ilhabela

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ECONOMIA ]



Na década de 1920, imigrantes japoneses introduziram em Ilhabela os cercos flutuantes e as salgas. Ambas as técnicas, somadas à chegada de pequenos barcos a motor (no lugar das canoas), tornaram a pesca uma atividade central no município. Na imagem, peixes secando ao sol na salga da família Imakawa.

Praia da Armação – Ilhabela | 1925 | Acervo Família Imakawa

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ECONOMIA ]



A bordo do barco em alto-mar, o pescador Jordalino foi fotografado por Kenzou, proprietário da salga da família Imakawa, que produzia o *katsuobushi* (peixe Bonito ralado) e o *dashicô* (sardinhas salgadas e prensadas). Na Praia da Armação também funcionavam outras salgas – no total eram seis no município.

Ilhabela | s.d. | Foto: Kenzou Imakawa | Acervo Família Imakawa

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ ECONOMIA ]



O cartão do Bela Vista, um dos primeiros hotéis da cidade, revela a profusão de nomes que a cidade já teve – em uma mesma linha lê-se Vila Formosa, Vila Bela e Ilha São Sebastião.

s.l. | s.d. | Acervo Eulina de Mello Quinteiro

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ECONOMIA ]



Provavelmente o primeiro *souvenir* que Ilhabela ofereceu a seus visitantes: miniálbum "Lembrança de Ilhabela".

s.l. | s.d. | Acervo Maristela Colucci | Cortesia Arthur Carlos

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ ECONOMIA ]



As latas de conserva de pescado produzida pela salga da família Imakawa pesavam cerca de 10 kg cada e tinham dimensões bem diferentes das latinhas de sardinha comercializadas hoje em dia.

s.l. | década de 1960 | Acervo Família Imakawa

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ENGENHOS ]



Estima-se que a emblemática Fazenda Engenho d'Água seja do final do século XVIII/início do XIX, quando o cultivo de cana-de-açúcar estava em expansão no litoral norte do estado de São Paulo, voltado primeiramente para a produção de açúcar e, tempos depois, para a de aguardente. No século XX, japoneses ocuparam parte da fazenda para plantar arroz e hortaliças.

Engenho d'Água – Ilhabela | 1942 | Foto: Herman Hugo Graeser  
Acervo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
– Arquivo Central do Iphan – Seção Rio de Janeiro

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ENGENHOS ]



Engenho da família Reale, que chegou a produzir 18 mil litros por mês da famosa cachaça Favorita, escoada para Santos e de lá distribuída pelo litoral. A aguardente foi fabricada até 1967.

Praia de Castelhanos – Ilhabela | s.d. | Acervo Maria José Fazzini (Dedeca)

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ENGENHOS ]



O trabalho escravo, o solo fértil e as inúmeras cachoeiras com força para mover rodas d'água faziam proliferar e prosperar, no século XVIII, os engenhos de cana-de-açúcar em Ilhabela. Na imagem, a roda da Fazenda Engenho d'Água, que produziu a aguardente de mesmo nome até a década de 1970.

Engenho d'Água – Ilhabela | s.d. | Acervo Família Cardial

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ ENGENHOS ]



Datado de 1915, recibo da moenda de cana que Benedicto Julião adquiriu e mandou vir de São Paulo para seu engenho.

s.l. | 1915 | Acervo Geraldo Julião

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ENGENHOS ]



Rótulos de aguardentes de cana ilhabelenses: Bexiguinha – produzida pela família Julião –, Cocaia – feita na fazenda homônima da família Urban – e Favorita – fabricada no engenho da família Reale, em Castelhanos.

s.l. | s.d. | Acervo Geraldo Julião

s.l. | s.d. | Acervo Família Urban

s.l. | s.d. | Acervo Hélio Reale

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ COTIDIANO ]



Edith Catherine Jechow Magrini (à esquerda) com a amiga Blondy na Cachoeira da Água Branca, cuja queda d'água, no tempo das chuvas, "enxerga-se de São Sebastião, formando riscos brancos, aparentemente imóveis sobre a rocha escura", segundo o relatório de *Exploração do Rio Juqueryquerê* feito em 1915 pela Comissão Geographica e Geológica do Estado de S. Paulo.

Cachoeira da Água Branca – Ilhabela | 1941 | Acervo Arthur Carlos

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ COTIDIANO ]



Rua da Padroeira, na Vila, uma das ruas mais antigas de Ilhabela, ainda com o lado esquerdo praticamente sem casas; ao fundo, a torre do prédio da antiga Cadeia e Fórum.

Vila – Ilhabela | s.d. | Acervo Eulina de Mello Quinteiro

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ COTIDIANO ]



Eulina de Mello Quinteiro (à esquerda) e Irene Fazzini no pequeno lago que havia na Praça Cel. Julião de Moura Negrão, cujo nome homenageia o líder do movimento de emancipação que elevou o povoado da Capela da Nossa Senhora d'Ajuda e Bom Sucesso à condição de "vila" sem passar pela categoria de "freguesia", suplantando a sequência usual da época.

Vila – Ilhabela | década de 1940 | Acervo Eulina de Mello Quinteiro

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ COTIDIANO ]



Bidá, também conhecido como nhô Vidal, representando a si mesmo – vendedor de frutas com seu habitual cesto –, e outros moradores participaram do filme *Caiçara*, produção de estreia da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, gravada em Ilhabela e lançada em 1950.

Vila – Ilhabela | década de 1940 | Acervo Max Rezende

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ COTIDIANO ]



Nas ruas da Vila, homens a cavalo costumavam levar e trazer mercadorias para os armazéns de secos e molhados, em que se vendia desde feijão (em grande parte produzido na Ilha de Búzios), banana e outros produtos das roças locais até carne seca, sabão, ferramentas e roupas.

Vila – Ilhabela | década de 1930 | Acervo Max Rezende

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ COTIDIANO ]



Brincadeira de roda em escola na Praia de Castelhanos, em imagem registrada pelo artista Waldemar Belisário, que escolheu ali residir e dar aulas aos caiçaras ao lado de sua esposa Celina Pellizzari.

Praia de Castelhanos – Ilhabela | década de 1930

Foto: Waldemar Belisário

Arquivo Waldemar Belisário – Estância Balneária de Ilhabela

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ COTIDIANO ]



A Vila sempre foi palco de diversas manifestações – nesta, em que as pessoas estão se divertindo e dançando, a garotinha loira no centro da foto é Eunice Fontes de Siqueira Santos, caçara do Saco do Sombrio que se tornou esposa do famoso congueiro Zé de Alício.

Vila – Ilhabela | década de 1940 | Acervo Família Zé de Alício

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ COTIDIANO ]



Mulheres passeando pelas areias da maior planície do município, o Perequê. Ao fundo, observa-se um provável rancho de canoa, estrutura bastante comum nessa praia, bem como a vegetação rasteira na parte baixa dos morros, indicando a ocupação de antigas plantações que devastaram a mata original.

Praia do Perequê – Ilhabela | s.d. | Acervo Dedé França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ COTIDIANO ]



Praticamente cada praia ilhabelense fundou seu time de futebol de campo; esses times disputavam campeonatos de tempos em tempos. Com a bola na mão, Zé de Alício, caçara muito querido e um dos fundadores do Esporte Clube Ilhabela, está com outros jogadores no antigo campo do Itaquanduba, atual Estádio Municipal Ferreirão.

Praia do Itaquanduba – Ilhabela | década de 1950  
Acervo Família Zé de Alício

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ COTIDIANO ]



Esfregar roupas, bater nas pedras, enxaguar em água corrente e quará-las ao sol era tarefa doméstica designada às mulheres. Estas lavadeiras estão no Córrego da Piúva, que hoje passa quase despercebido por baixo da Avenida Brasil antes de desembocar no mar.

Piúva – Ilhabela | década de 1930 | Acervo Max Rezende

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CURIOSIDADES ]

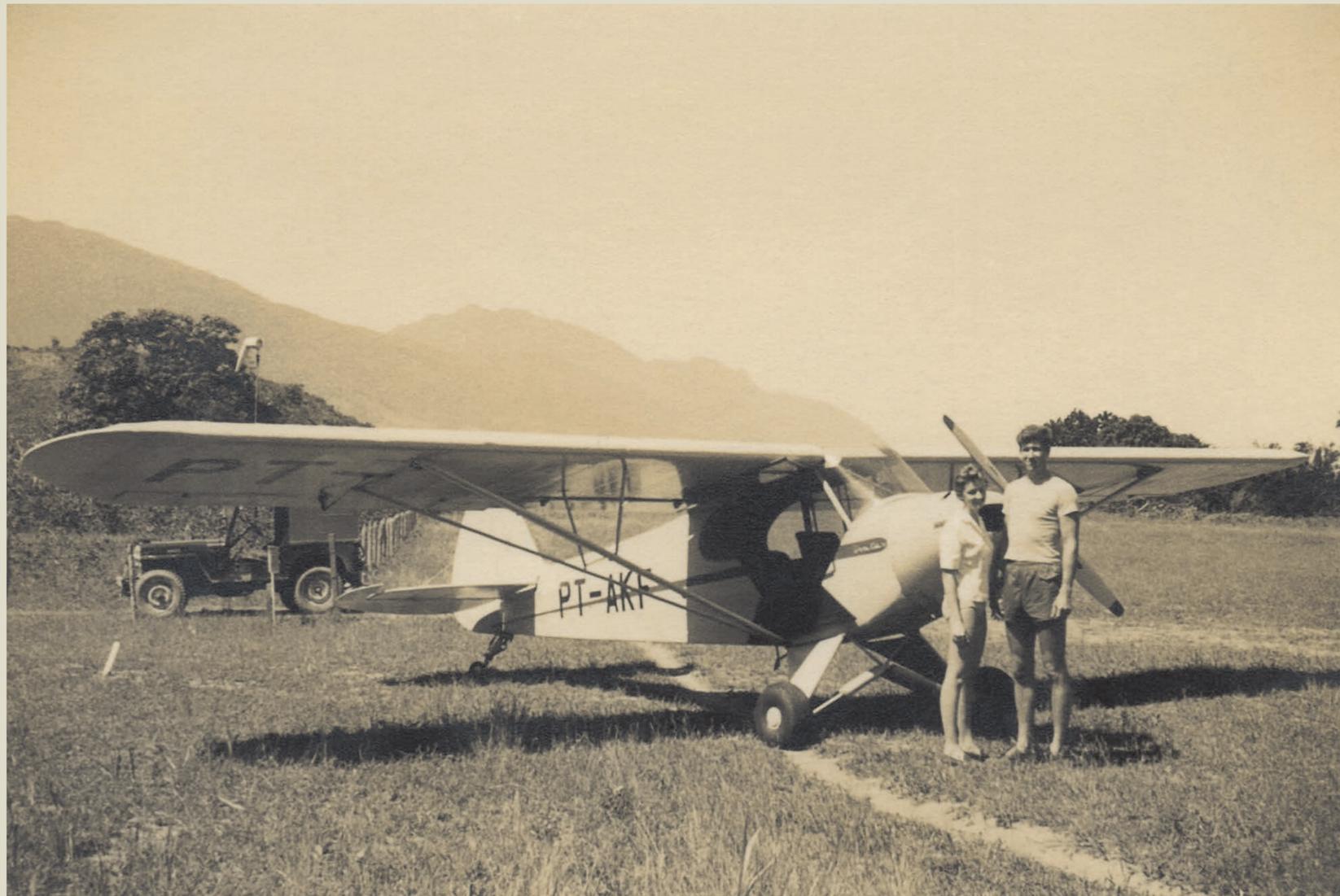


Por cerca de dez anos, o colégio alemão Humboldt, baseado em São Paulo, realizou acampamentos na praia do Viana. Os professores propunham atividades aproveitando o que a natureza oferecia – de pesquisas sobre a fauna marinha a caminhadas até a Cachoeira da Toca ou para Castelhanos. Certa vez, chegaram a estudar um formigueiro dentro de um pé de embaúba e a usar o Teorema de Tales para medir a altura de um coqueiro.

Praia do Viana – Ilhabela | 1961 | Foto: Herman Klasing  
Acervo Família Klasing

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CURIOSIDADES ]



Construído em 1932 para ser base de aeronaves durante a Revolução Constitucionalista, o campo de aviação de Ilhabela continuou sendo utilizado por pequenas aeronaves até meados de 1980, quando foi extinto. Na imagem, Vera Carin Urban e Frank Urban, nora e filho de Sven Urban, cujo nome batizou a pista em homenagem prestada pela prefeitura de Ilhabela como reconhecimento por seus esforços para regulamentar e promover melhorias na área.

Saco da Capela – Ilhabela | década de 1950 | Acervo Família Urban

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CURIOSIDADES ]



Professores da então recente Universidade de São Paulo (inaugurada em 1934) incentivaram estudantes a coletar, em seus locais de origem, informações sobre o Brasil. Em Ilhabela, Ary França realizou expedições ao lado de outros estudantes. Na foto, a partir da esquerda, Georgete Bergo e os irmãos Irene, Mário e Ary França com a família do faroleiro da Ponta do Boi.

Ponta do Boi – Ilhabela | 1942

Foto: Maria Stella Bergo Rodriguez | Acervo Particular

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CURIOSIDADES ]



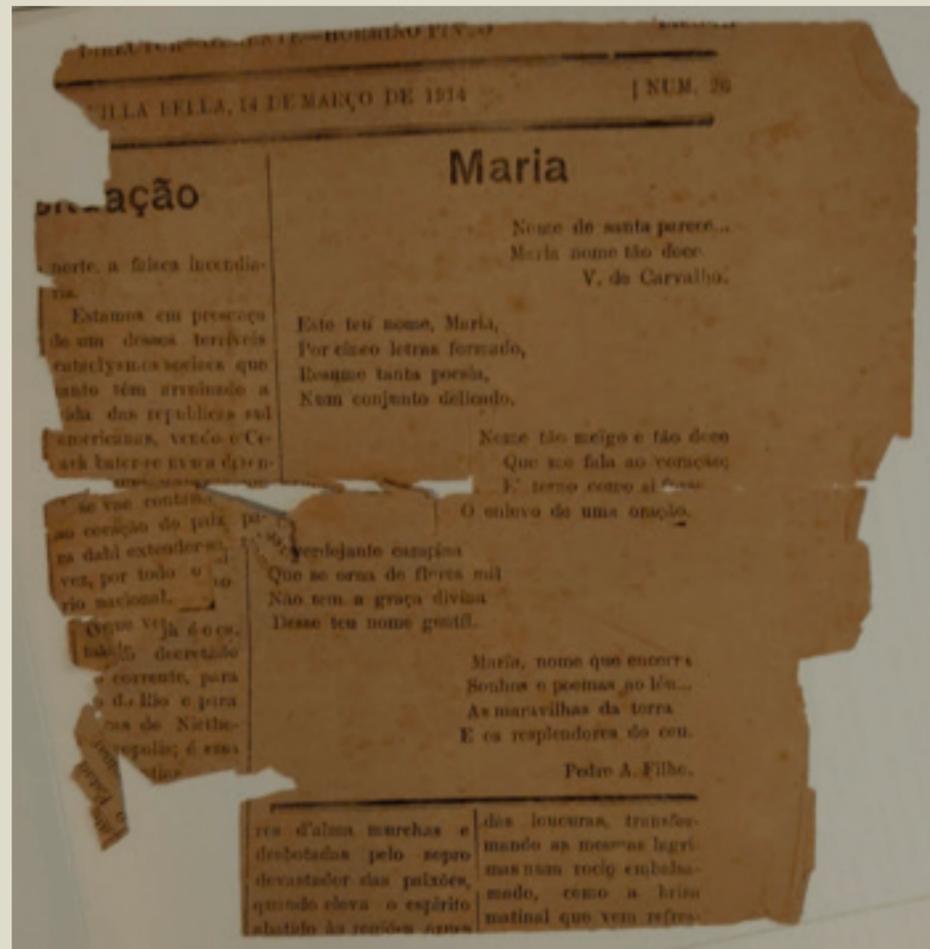
Poucas vezes ao ano, acontecia uma maré baixa em que era possível pegar mariscos muito apreciados, que até se pareciam com vieiras, na Praia de Santa Tereza. Para realizar a coleta, usava-se uma técnica desenvolvida pelos caiçaras que consistia em catá-los com os pés e colocá-los em cestos, já que sacos plásticos não eram comuns.

Praia de Santa Tereza – Ilhabela | década de 1950

Foto: Maria Stella Bergo Rodriguez | Acervo Particular

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CURIOSIDADES ]

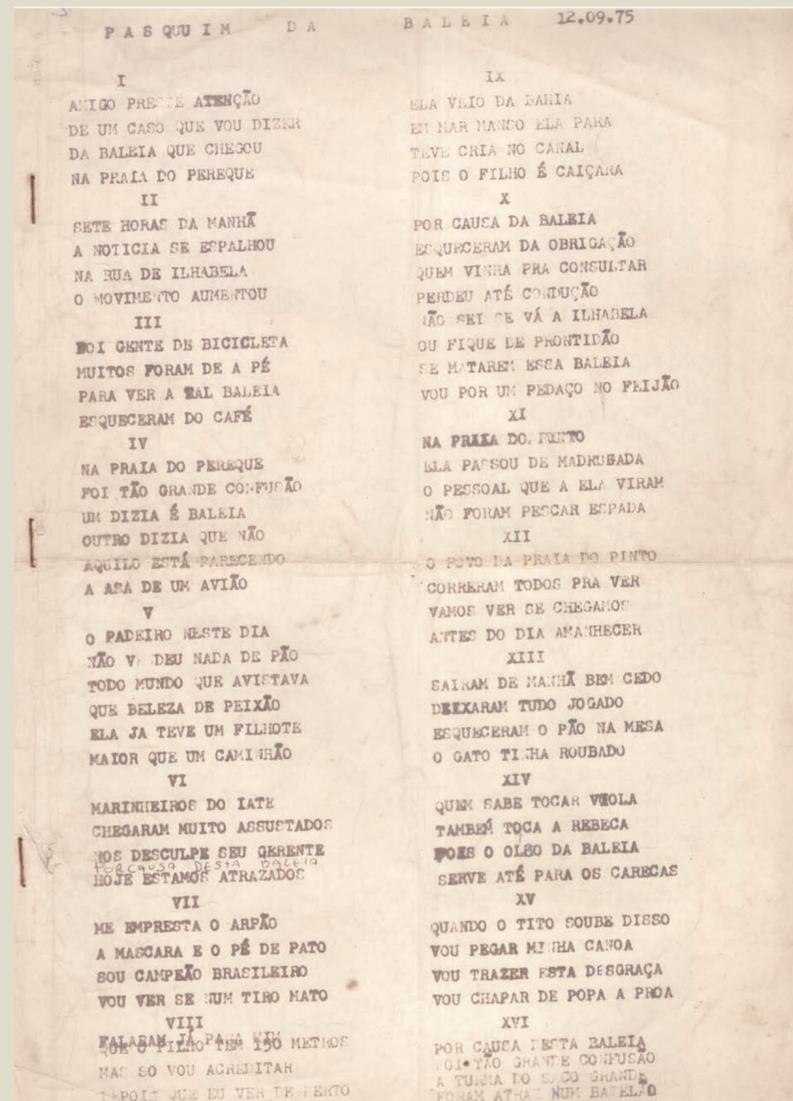


Recorte de um jornal local, de 1914, e do *Jornal do Comercio* falando em 1925 sobre a crise de transporte e o Porto de São Sebastião, que só se tornou realidade trinta anos depois.

Villa Bella | 1914 | Acervo Dedé França  
s.l. | 1925 | Acervo Dedé França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CURIOSIDADES ]



Os pasquins, como este sobre uma baleia, eram uma forma bastante comum de os caiçaras se expressarem por versos – muitas vezes satíricos e sempre rítmicos –, falando sobre acontecimentos locais.

Ilhabela | 1975 | Acervo Dedé França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CURIOSIDADES ]



Os laboratórios fotográficos entregavam os contatos de forma bem peculiar: em uma tira recortada (como esta, que traz imagens de Ilhabela) com os negativos dentro. No entanto, neste caso, como em quase todas as imagens desta exposição, os negativos se perderam. Na tabela abaixo da tira, espaço para o cliente solicitar quantidade e tamanho das cópias de cada fotograma.

s.l. | década de 1960 | Acervo Sergio Pereira Croce

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CURIOSIDADES ]



Entre costumes que se perderam no tempo, juntamente com o fim da era analógica, estava um muito comum: mandar e/ou colecionar cartões postais. Nesta coleção, alguns registros de uma Ilhabela ainda muito preservada.

s.l. | s.d. | Acervo Cristiana Salles

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ CARNAVAL ]



Moças fantasiadas para o Banho da Dorothea, um Carnaval de rua que já existia em Santos e foi introduzido em Ilhabela em 1956 por Delcides Cardial. Ao final do desfile, tradicional até os dias atuais, os foliões mergulham no mar colorindo-o com suas fantasias de papel *crepon*.

Vila – Ilhabela | década de 1950 | Acervo Eulina de Mello Quinteiro

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CARNAVAL ]



O caiapó é uma manifestação de dança com inspiração indígena, transmitida de uma geração para outra, que integrava o Carnaval ilhabelense e foi registrado no filme *Caiçara*. A folclorista Iracema França, conhecida como dona Dedé, foi a primeira mulher a ser Secretária de Cultura na cidade e deu grande incentivo para que o caiapó fosse preservado pelos participantes.

s.l. | década de 1940

Foto: Maria Stella Bergo Rodriguez | Acervo Particular

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ CARNAVAL ]



Encontro que só algum Carnaval nos idos da década de 1970 poderia proporcionar: em frente ao austero Tabelionato, um mini-imperador Júlio Cesar dividindo a calçada com o apresentador Chacrinha, todo vestido de papel *crepon*.

Vila – Ilhabela | década de 1970 | Acervo Zé Nogueira

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ CARNAVAL ]



O Banho da Dorothea, que chegou a Ilhabela juntamente com o turismo na década de 1950, atraía foliões de todas as idades para as ruas do centro histórico e até hoje é uma tradição em todos os carnavais.

Vila – Ilhabela | 1977 | Acervo Hélio Reale

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ CARNAVAL ]



À direita, um especial folião de Ilhabela e grande produtor musical brasileiro, Zé Nogueira, brinca com um grupo de carnavalescos vestidos de mulher, todos fantasiados de papel *crepon*.

s.l. | década de 1970 | Acervo Zé Nogueira

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ RELIGIÃO ]



Crianças da família Imakawa em frente à Capela Nossa Senhora Imaculada Conceição, uma das construções mais antigas de Ilhabela (1773), situada ao lado de onde funcionava a salga do clã.

Praia da Armação – Ilhabela | década de 1950  
Acervo Família Imakawa

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ RELIGIÃO ]



Na Ilha da Vitória, área integralmente inserida no Parque Estadual que abrange o arquipélago de Ilhabela, moradores dessa comunidade tradicional posam em frente à extinta igreja, onde o padre João celebrava missas e promovia sessões de cinema.

Ilha da Vitória – Ilhabela | década de 1950 | Acervo Benedita Costa

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ RELIGIÃO ]



A Festa de São Pedro, homenagem dos pescadores a seu santo protetor, é muito tradicional em Ilhabela. No dia 29 de junho, ou em torno dele, a imagem de São Pedro é levada em um andor todo enfeitado, acompanhada do padre e dos fiéis, e segue para um dos vários barcos que se juntam numa colorida procissão marítima. O evento acontece na Vila e também no bairro São Pedro, ao sul da ilha.

Vila – Ilhabela | 1972 | Acervo Dedé França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ RELIGIÃO ]



Durante a Festa de São Pedro, iam a bordo de um dos barcos a imagem do santo, o padre – que dava a tradicional benção aos anzóis e embarcações durante a procissão de navegantes – e fiéis cantoras e cantores. Na foto, devotas em frente à Colônia dos Pescadores, atual Ponto das Letras.

Vila – Ilhabela | década de 1940 | Acervo Eulina de Mello Quinteiro

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ RELIGIÃO ]



Presente em várias regiões do Brasil desde os tempos coloniais, a Folia de Reis, Reisado ou mesmo Festa de Santos Reis é parte da tradição de festas religiosas populares em Ilhabela. Moradores mais antigos relatam a alegria de abrir suas casas para receber diversos grupos que, entoando cantos e orações, anunciavam a chegada do menino Jesus.

s.l. | 1980 | Acervo Dedé França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ RELIGIÃO ]



Meninos e meninas seguem em cortejo nos arredores da Igreja Nossa Senhora d'Ajuda e Bom Sucesso para a Festa do Divino Espírito Santo, que acontece anualmente no mês de junho. Essa e outras festas que entrelaçam cultura e religiosidade popular marcam o calendário de diversas cidades brasileiras.

Vila – Ilhabela | década de 1960 | Acervo Maria Stella França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ RELIGIÃO ]



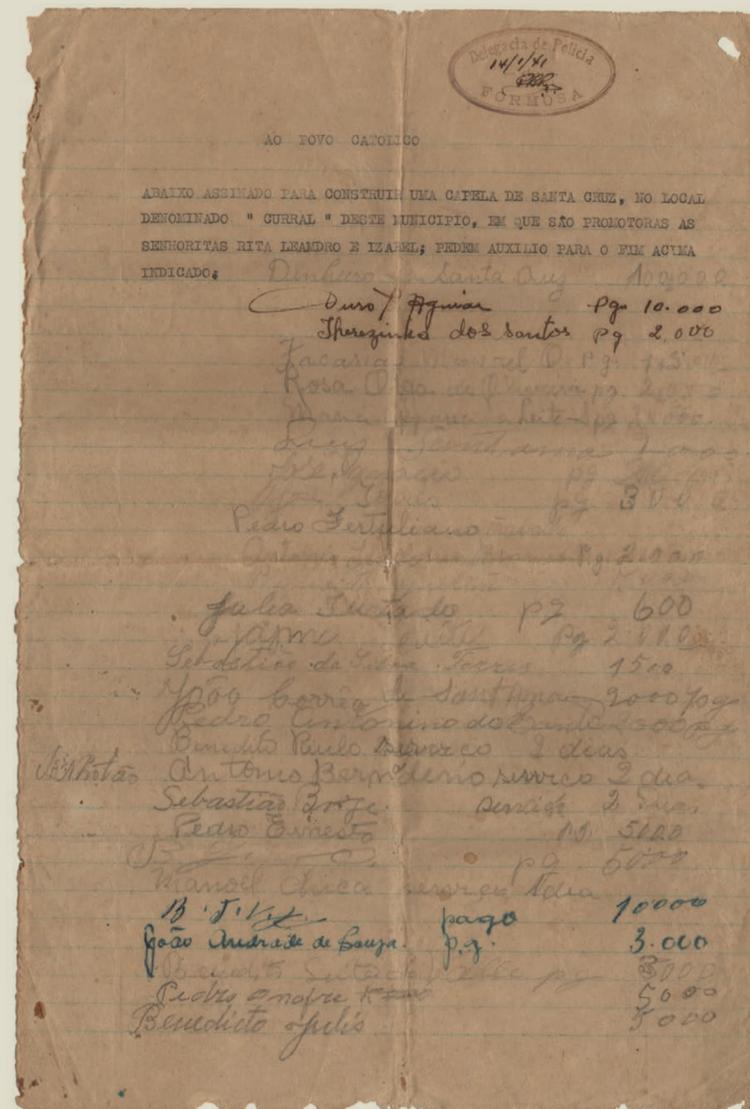
O povoamento de Ilhabela começou em torno da Capela Nossa Senhora d'Ajuda e Bom Sucesso, construída por escravizados no final do século XVIII com madeira, barro, óleo de baleia e folhas de palmeira, e reformada no início do século XIX com paredes de pedra e cal de conchas. Elevada à condição de matriz em 1806, cumpriu, desde sua origem, o papel de atrair novos moradores para a região.

Vila – Ilhabela | década de 1940

Foto: Maria Stella Bergo Rodriguez | Acervo Particular

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ RELIGIÃO ]



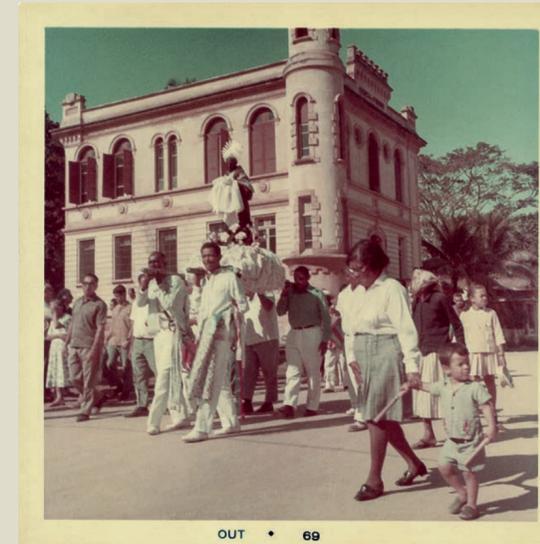
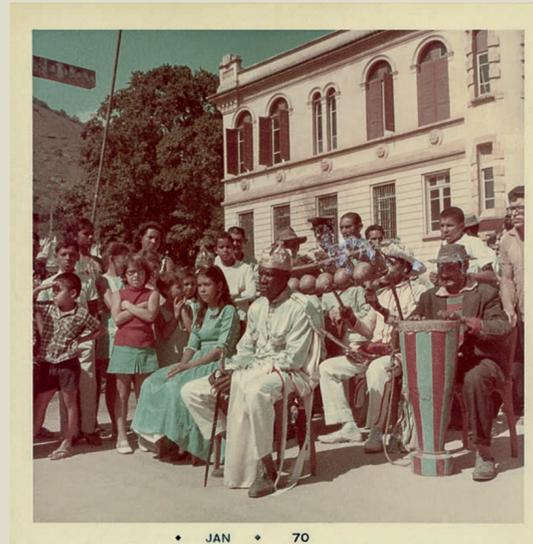
O fervor católico ilhabelense de outrora é aqui ilustrado pelo santinho da Igreja Matriz e pelo documento que salvou a Capela de Santa Cruz, na Praia do Curral, da demolição nos idos de 1970. A permissão oficial do delegado, em 1941, para reformar – e não construir, como descrito – provou que a capela datava de mais de vinte anos e por isso não poderia ser derrubada.

s.l. | s.d. | Acervo Santina Reale

Formosa | 1941 | Acervo D. Doquinha

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CONGADA ]



A Congada de Ilhabela tem seu primeiro registro em 1794. Com forte influência africana bantu, é uma apresentação teatralizada com falas, danças, ritmos e cantos que narram a disputa entre cristãos e mouros para ver qual grupo louva a São Benedito com mais fervor. Zé de Alcício, cuja família possui este acervo, foi congueiro de 1942 até falecer em 2005, período em que ocupou o papel de príncipe e depois de secretário do rei. Na foto do meio, o rei Dedé.

Vila – Ilhabela | 1969 e 1970 | Acervo Família Zé de Alcício

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CONGADA ]



A Congada é um patrimônio imaterial de Ilhabela e inspirou o pintor Waldemar Belisário a registrá-la. Sua tela *Congada* motivou Mário de Andrade a conhecer ao vivo o festejo – assunto de seu interesse, pois, anos antes, o escritor coletara danças e músicas pelo país para publicar o *Ensaio sobre música brasileira*, considerado referência sobre nossa música erudita.

Vila – Ilhabela | década de 1940 | Foto: Waldemar Belisário  
Arquivo Waldemar Belisário - Estância Balneária de Ilhabela

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ CONGADA ]

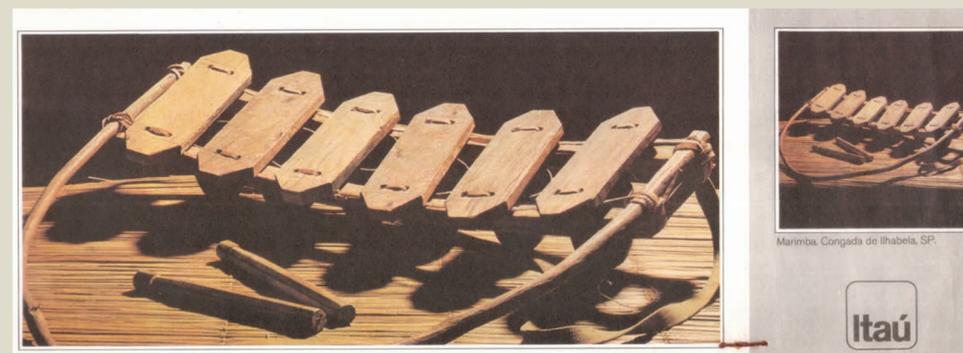
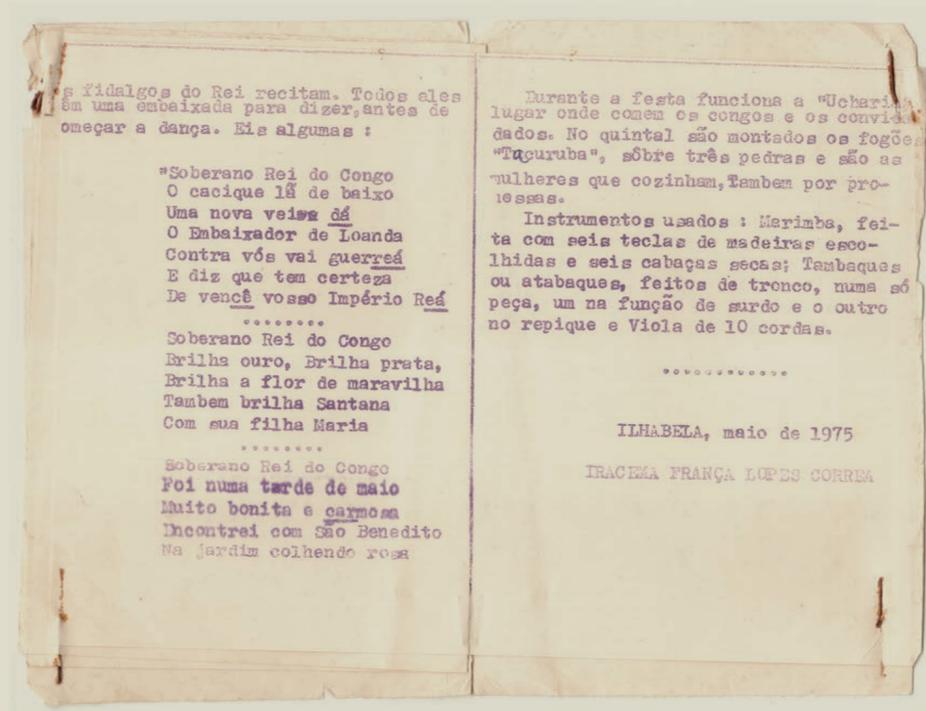


A marimba (no centro), tocada pelo congueiro Pó-de-Arroz, e os atabaques (nas laterais) compõem os instrumentos da Congada; Isabel Santa da Silva (à direita) era filha de Eva Esperança, importante parteira de Ilhabela que viveu 117 anos.

s.l. | década de 1940 | Acervo Maria Stella França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ CONGADA ]



Grande guardiã da identidade cultural de Ilhabela, dona Dedé dedicou boa parte da vida à coleta de materiais sobre a Congada e outras manifestações do folclore local e regional. Aqui estão alguns itens de seu meticuloso acervo: imagens da Congada, trechos das loas pesquisadas e transcritas por ela, capa de talão de cheque estampando uma marimba.

s.l. | s.d. | Acervo Dedé França

s.l. | 1975 | Acervo Dedé França

s.l. | 1980 | Acervo Dedé França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ EDUCAÇÃO ]



O Grupo Escolar de Villa Bella, primeira escola da cidade, passou a se chamar Grupo Escolar Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos ao completar cinquenta anos, em 1952. Havia turmas separadas para meninas e meninos e, inicialmente, ela se localizava na Praça Cel. Julião de Moura Negrão. Verdadeira relíquia, esse registro consta do *Anuario do Ensino do Estado de São Paulo*, de 1908-1909.

Vila – Ilhabela | 1902

Acervo Centro de Referência em Educação Mário Covas

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ EDUCAÇÃO ]



A natureza que rodeia Ilhabela oferece até hoje a possibilidade de atividades ao ar livre aos estudantes da cidade. À época desta foto, precisamente em 1930, Getúlio Vargas criou o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Na imagem, professora com alunos na praia.

s.l. | década de 1930 | Acervo Max Rezende

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ EDUCAÇÃO ]



Formatura do Grupo Escolar em 1946. Nesse mesmo ano, com o fim do Estado Novo, promulgou-se uma Constituição mais democrática, que trazia um capítulo inédito, exclusivo para a Educação, com artigos que asseguravam o livre pensamento, a publicação de livros e periódicos sem depender do aval do poder público e a liberdade de cátedra, das ciências, das letras e das artes.

s.l. | 1946 | Acervo Maria José Fazzini (Dedeca)

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ PESCA ]



Compunham a paisagem local grandes varais de taquara, armados ao longo das praias para a secagem das redes de pesca. Apesar desta foto ser da Praia da Armação, engana-se quem supõe que vem daí seu nome, inspirado, na verdade, nas armações baleeiras de uma grande empresa que se instalou ali nos idos de 1700 para obtenção do óleo de baleia, usado para acender lamparinas e dar liga à argamassa das construções.

Praia da Armação – Ilhabela | década de 1960

Foto: Gunther Bormann | Acervo Veronika Bormann

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ PESCA ]



As redes de pesca compunham o cenário da orla da ilha. Elas pegavam diferentes quantidades e variedades de peixe de acordo com seus tamanhos e tipos. Na foto, pescadores puxam o picaré, uma rede de arrasto menor que os arrastões de praia, que podiam ter mais de 200 metros de comprimento e 12 metros de altura, sendo necessário mais que duas pessoas para manejá-las.

s. I. | 1929 | Foto: Waldemar Belisário

Arquivo Waldemar Belisário – Estância Balneária de Ilhabela

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ PESCA ]



Senhor Getulino fabricando covo, apetrecho de pesca para captura de espécies de peixe que se movimentam pouco e vivem próximo ao fundo do mar; pode ser arriado em série ou individualmente, e a despesca é feita a cada 24 horas, quando se recolhe o resultado e se lança a armadilha novamente na água. O pescado fazia parte de um sistema de trocas com mandioca e banana, produtos da subsistência caiçara.

s.l. | s.d. | Foto: Waldemar Belisário

Arquivo Waldemar Belisário – Estância Balneária de Ilhabela

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ PESCA ]



Segundo o pesquisador Paulo Silva Noffs, doutor em Geografia Humana pela USP, “até meados do século passado, Ilhabela ainda era uma das principais áreas da pesca do Brasil Meridional”. Na foto, pescadores consertam redes com o Pico do Baepi ao fundo.

s.l. | década de 1940

Foto: Maria Stella Bergo Rodriguez | Acervo Particular

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ NATUREZA ]



A extensa planície da Praia do Bonete, que favorecia o plantio de cana, e seu caudaloso rio Nema, que propiciava a movimentação de rodas d'água, atraíram colonizadores no século XVII para construir engenhos de produção de açúcar e, posteriormente, de aguardente. Até hoje, há tocas e caminhos abertos por negros fugidos que nos lembram da mão de obra escravizada largamente usada nessa região.

Praia do Bonete – Ilhabela | 1942 | Acervo Dedé França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ NATUREZA ]



Segundo alguns estudos, entre os séculos XVI e XIX, a Praia de Castelhanos teria sido refúgio de piratas e, ao longo do século XIX, mercado clandestino de africanos escravizados. Na foto, o rancho de canoa, que compõe a cultura caiçara ao lado das roças, do feitiço da farinha, da confecção de redes de pesca, das festas populares e do artesanato.

Praia de Castelhanos – Ilhabela | s.d. | Acervo Maria Stella França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

[ NATUREZA ]



Pescadores nas águas calmas do protegido Saco do Indaiá, cuja praia não chega a ter 300 metros, característica que marca o entrecortado litoral norte paulista, repleto de pequenas faixas de areia. Assim como “indaiá”, outros tantos nomes de origem tupi marcam a presença indígena nas montanhas, nas praias e nos bairros de Maembipe, nome da Ilhabela pré-colonial.

Saco do Indaiá – Ilhabela | década de 1940

Foto: Maria Stella Bergo Rodriguez | Acervo Particular

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ NATUREZA ]



Um longo mangue, que hoje resiste apenas nas proximidades da balsa, estendia-se da Barra Velha ao Perequê. As praias se conectavam por trilhas, onde passavam somente pedestres e cavalos. Em menos de vinte anos, a pacata Praia do Perequê que vemos nesta foto adquiriu uma nova paisagem sonora, com o ronco dos automóveis trazidos pela balsa a partir de 1958.

Praia do Perequê – Ilhabela | década de 1940

Foto: José Mauro Pontes | Acervo Particular

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ NATUREZA ]



As pedras que cantam são cercadas de lendas e chamam a atenção pela sonoridade que produzem. Na *Revista do Museu Paulista* (1897), o pesquisador Ihering assim as descreveu: “admiráveis pedras que produzem, quando batidas por martelo ou outro qualquer instrumento, o som metálico, alegre e vibrante de um sino a repercutir pelos ecos das serras até extinguir-se na distância”.

Praia da Garapocaia (ou Pedra do Sino) – Ilhabela | 1951

Foto: Dustin Krüger Hoffmann | Acervo Família Ott Hoffmann

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ NATUREZA ]



Há quem diga que existe quase uma cachoeira para cada dia do ano na ilha mais montanhosa do Brasil. Suas águas deveriam ser consideradas sagradas como o eram para Benedita Esperança, mãe da famosa parteira Eva Esperança. Benedita, que chegou da África em um navio e viveu 126 anos, a tudo curava usando chás feitos com ervas e água, naturalmente benta, das cachoeiras.

s.l. | s.d. | Foto: Waldemar Belisário

Arquivo Waldemar Belisário – Estância Balneária de Ilhabela

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ARQUITETURA ]



Construída em 1870, a Casa da Princesa sediou um dos primeiros hotéis de Ilhabela, o Bela Vista, que hospedou clientes ilustres, como os pesquisadores da Excursão Científica de São Sebastião em 1929 e o pintor Waldemar Belisário, que ali se instalou de 1929 a 1930. Anos depois, em 1941, tornou-se o Pouso dos Corrêa, casa de veraneio da família. Hoje, é a Câmara Municipal.

Vila – Ilhabela | década de 1940 | Acervo Maria Stella França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ARQUITETURA ]



Cada vez mais raras, assim eram as casas caiçaras, feitas a partir de técnicas similares às dos caipiras no interior, com chão de terra batida, paredes de pau-a-pique e telhado feito de sapê; pendurado do lado de fora, um tear de fazer esteira de taboa, cujas folhas de fibra durável e resistente são usadas como matéria-prima para artesanato, como cestas e bolsas.

s.l. | s.d. | Acervo Dedé França

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ARQUITETURA ]



Assim como em outras fazendas, a casa sede da Engenho d'Água abrigava tanto as atividades industriais quanto a moradia dos proprietários. Por conta dos esforços da família Gontier, que adquiriu a fazenda em 1939, o imóvel foi tombado seis anos depois pelo Iphan, passando a ser considerado um dos principais patrimônios históricos e culturais de Ilhabela.

Engenho d'Água – Ilhabela | s.d. | Acervo Eulina de Mello Quinteiro

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ARQUITETURA ]



Tombada em 2001 pelo Condephaat, a edificação foi construída em 1914 para abrigar a Cadeia e Fórum da então Villa Bella. Seu projeto é o exemplar mais característico, em Ilhabela, do Ecletismo – basicamente a mistura de elementos da arquitetura clássica, gótica, barroca e neoclássica que era tendência internacional na transição do século XIX para o XX. Atualmente, funciona ali o Museu Náutico de Ilhabela.

Vila – Ilhabela | s.d. | Acervo Arthur Carlos

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## [ ARQUITETURA ]



O casario preservado até poderia dar a sensação de que a cidade parou no tempo não fossem os automóveis sinalizando a chegada da balsa, que passou a fazer a travessia do Canal de São Sebastião um pouco antes da década de 1960. A FB1 (Ferry Boat 1), que transportava apenas oito carros por vez, era o prenúncio de toda a transformação que estava por vir em Ilhabela.

Vila – Ilhabela | s.d. | Acervo Hélio Reale

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## Sobre os acervos pesquisados

Encontrei majoritariamente fotografias em papel, cujos negativos se perderam, lamentavelmente. Essas cópias estavam, em sua maioria, armazenadas em caixas e em álbuns; algumas poucas emolduradas. Vi também muitos *slides*, sempre em mal estado de conservação, com muitos fungos e marcas de manuseio. A grande surpresa foi ter encontrado daguerreótipos feitos nas décadas de 1920 e 1930.

## Sobre a edição de imagens

Deparei-me com um mar de imagens, ora turbulento e insondável, ora plácido e amigável. Levando em conta principalmente a arte da fotografia e o aspecto documental, os quinze eixos temáticos estabelecidos foram surgindo aos poucos no horizonte para costurar a história da ilha. Muitas imagens e alguns eixos tiveram que ser deixados de lado por conta mais de espaço do que de tempo – a pesquisa me mostrou claramente que ainda há muito terreno a garimpar. Seguirei em busca de formatos e plataformas para continuar compartilhando o que encontrar.



# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## CONVITE VIRTUAL

UM CONVITE PARA UMA TRAVESSIA INESQUECÍVEL

VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

ILHABELA 1900-1980



Maristela Colucci, organização    Camila Prado, textos

**Abertura: dia 1º/12/2021 - das 18h às 22h**

FUNDACI - Rua Dr. Carvalho, 80 (esquina Rua do Meio) - Vila - Ilhabela

Visitação: de 2 a 28/12/2021

Siga nosso perfil para fotos da mostra e muitas outras:  ilhabela\_1900\_1980\_villa\_bella

APOIO: SALGA FILMES, moebius, COMPCI CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE ILHABELA, REALIZAÇÃO: PREFEITURA DE ILHABELA Secretaria de Cultura

## PERFIL INSTAGRAM

ilhabela\_1900\_198...  

 188 posts    1.158 seguidores    306 seguindo

[ Maristela Colucci, org.]  
VILLA BELLA-Memória iconográfica de uma bela ilha. Ilhabela1900/1980  
Inbox p/colaborar c/f... mais

Editar perfil 

Destaques dos stories 



ilhabela\_1900\_198...  



# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

A EXPOSIÇÃO: ABERTURA com FUSCAS de época



# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

A EXPOSIÇÃO: visitação de 2 a 28/12/2021, prorrogada para 15/02/2022



# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

A CIRCULAÇÃO, via ProAc, em 2024:

MIS - Museu da Imagem e do Som (SP) / Teatro Municipal de Ubatuba / MACC - Museu de Arte e Cultura de Caraguatatuba

Nas 4 cidades, a mostra recebeu mais de 15.000 visitantes.



# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## O CATÁLOGO



— ILHABELA 1900-1980 —

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial as pessoas e famílias que, sem restrições, confiaram a mim seus acervos: Anna de Oliveira Cardial, Anna Pellizzari, Arthur Carlos, Benedita Costa, Benedita Christina do Valle Pombo (Doquinha), Beatriz Croce, Beatriz Van Sebroeck, Caio Volcoff, Conrado Vanderstappen, Crau da Ilha, Daniel Julião Correa, Dito Dória, Eulina de Mello Quinteiro, Geraldo Julião, Helga Klasing Chen, Hélio Reale, Jorge Alejandro Beraldo, José Moura Nogueira, Juliana Borges, Julio Croce, Lígia Lavezzo Hoffmann, Maria Cristina Braga de Arruda, Maria José Fazzini Cardial (Dedeca), Maria Lúcia Braga de Arruda, Maria Stella França, Maria Tereza Braga de Arruda, Max Rezende, Nils Urban, Onivaldo de Jesus, Rosa Maria Rodriguez Coelho, Ricardo Imakawa, Santina Reale, Sergio Croce, Stella Maris dos Santos, Suely Amaral Vanderstappen, Tato Lopes Corrêa, Veronika Bormann, Victor Andrade, Vitoria Van Sebroeck, Ubajara Souza de Almeida.

Tanto na pesquisa iconográfica como na pesquisa histórica, contamos com o precioso apoio de pessoas que dedicaram tempo e conhecimento para nos ajudar a tecer uma teia abrangente e acolhedora com outras pessoas, e mais pessoas, e mais pessoas... A todas elas, nosso muito obrigado.

## A EQUIPE

Concepção, pesquisa iconográfica e edição de imagens	Maristela Colucci
Pesquisa histórica e textos	Camila Prado
Revisão	Lilian Scutti
Tradução	Daniella Vargas
Entrevistas	Maristela Colucci Fabio Ronzano
Projeto gráfico	Maristela Colucci
Tratamento de imagens	M. Gallego Studio
Projeto expositivo	Conrado Heck Arquitetura
Assessoria de imprensa	Communica Brasil

# VILLA BELLA - MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

Todos os esforços foram feitos para identificar locais, datas e pessoas.

Caso você tenha alguma sugestão ou correção a indicar, por favor escreva para: [studioprighthouse@gmail.com](mailto:studioprighthouse@gmail.com).

Seu contato também será muito bem-vindo caso você tenha fotos de Ilhabela até 1980 e queira colaborar com o projeto.

 [ilhabela\\_1900\\_1980\\_villa\\_bella](https://www.instagram.com/ilhabela_1900_1980_villa_bella)